

Considerações sobre On Peirce

JOÃO QUEIROZ

On Peirce de Cornelis de Waal. Wardsworth Philosopher Series, 2001.

On Peirce é um livro de introdução ao sistema de pensamento de Charles S. Peirce (1839-1914). Há diversas dificuldades para organizar um livro dessa natureza. Peirce fez contribuições originais em diversas áreas, formais e experimentais, práticas e teóricas, e uma introdução à sua filosofia arquetônica — uma filosofia construída de modo que suas partes estivessem sistematicamente co-implicadas através de princípios metateóricos — que levasse em consideração a multiplicidade dessas contribuições e o modo como elas atuam na organização de seu sistema. Um livro de introdução deve explicar ao leitor quais e como estão co-implicadas essas partes por meios desses princípios, em seu sistema cuja ordenação, baseada em relações hierárquicas de dependência, pode ser seguida em sua classificação das ciências. O “mapa” de relações resultante — matemática, filosofia (fenomenologia, ciências normativas [estética, ética, lógica], metafísica), ciências especiais — é o melhor roteiro para introduzir sua filosofia arquetônica, “*para tornar acessível os elementos chaves do pensamento de Peirce e para colocá-los em relação, uns com os outros*”, que é o objetivo do livro de Cornelis de Waal (p.5).

Peirce foi um verdadeiro polímata, e o primeiro capítulo do livro de Waal apresenta uma pequena lista de áreas em que atuou, da metrologia à economia, passando por fotometria estelar e astrofísica. Peirce é o que Ketner (1995: 243) chama de *adaptive methodologist* — “*alguém especializado em aplicar métodos de uma ciência em áreas de outras ciências, particularmente em filosofia*”. As categorias cenopitagóricas, que são o princípio de organização de seu sistema filosófico, rei-

vindicaram interpretações formais e análise fenomenológica a aplicações em uma metafísica científica, no que hoje chamamos de psicologia cognitiva e filosofia da mente. *On Peirce* é um dos primeiros livros de introdução ao pensamento de Peirce a apresentar (capítulo 2) parte da maquinaria lógica desenvolvida para a derivação das categorias, cuja prova de necessidade e completude foi conduzida, em um período maduro de seu pensamento, em um domínio gráfico-formal de investigação.

O que se segue a essa apresentação é uma passagem muito clara para a validação empírica dos resultados obtidos através de modelos visuais em direção à fenomenologia e às ciências normativas — estética, ética e lógica (capítulo 3). A partir deste ponto, é introduzido o método do pragmatismo (capítulo 4), onde há um importante sub-tópico (*The other pragmatists*) em que são demarcadas as diferenças entre Peirce, James, Dewey e Shiller. Os capítulos subseqüentes estão articuladamente ordenados a partir do pragmatismo — do método científico (capítulo 5) até a filosofia da religião (capítulo 8), passando pela metafísica científica (capítulo 6) e pela cosmologia evolucionária (capítulo 7). O livro termina, de volta às ciências normativas, com uma introdução à semiótica (capítulo 9) para encerrar com a teoria semiótica do homem (capítulo 10) e uma breve descrição da teoria semiótica do self, o tópico de discussão hoje com conseqüências mais notáveis em diversas áreas (psicologia, antropologia, ciências cognitivas, neurociência etc).

É excelente a organização geral do livro, com início na derivação formal das categorias e encerramento na teoria da consciência, e enorme o escopo de temas e tópicos tratados; há uma ótima quantidade de exemplos, muitos dos quais extraídos da história da matemática e da física clássica para ilustrar diversos temas, do pragmatismo ao método científico. Além disso, deve ser destacado que *On Peirce* é o primeiro dos livros sobre Peirce quase inteiramente baseado em fontes do *Essential Peirce I & II* (Ed. Peirce Edition Project, Indiana University Press), que deve se tornar a principal fonte de consulta sobre sua obra.

O principal problema do livro de Cornelis de Waal, que não se justifica por se tratar de um livro introdutório, deve-se ao fato de que há, a partir do pragmatismo, um gradativo afastamento das categorias e seus modos de articulação até a semiótica, quando as categorias são reintegradas em suas explicações. E é difícil relacionar “os elementos chaves do pensamento de Peirce”, prescindindo das categorias, pois se trata do princípio de regulação deste pensamento. Além disso, seria desejável que o livro apresentasse a teoria do signo como um *trabalho em progresso*, continuamente revisado por Peirce ao longo de mais de 40 anos. Também noto uma omissão total aos grafos existenciais, considerados por Peirce sua “*chef-d’oeuvre*”. Isto é hoje especialmente grave porque existem muitas publicações re-

centes sobre o assunto (Shin 1994, Hammer 1995, Allwein & Barwise 1996), além da criação de uma área científica baseada nos grafos existenciais (*conceptual graphs*, Sowa 1984) e a realização de congressos dedicados a essa área (Searle 1997).

REFERÊNCIAS

- ALLWEIN, G. & BARWISE, J. (1996). *Logical Reasoning with Diagrams*. Oxford University Press.
- HAMMER, E. (1995). *Logic and Visual Information*. CSLI Publications - Stanford Un. Press.
- KETNER, K. (1995). *A Thief of Peirce — The letters of Kenneth L. Ketner and Walker Percy*. (Ed.) SAMWAY, P. University Press of Mississippi.
- SEARLE, L. *et al.* (Eds.). (1997). *Conceptual Structures: Fulfilling Peirce's Dream — Fifth International Conference on Conceptual Structures, ICCS'97*. Springer.
- SHIN, S.J. (1994). *The Logical Status of Diagrams*. Cambridge University Press.
- SOWA, J. (1984). *Conceptual Structures: Information Processing in Mind and Machine*. Addison Wesley: Reading Mass.

JÓÃO QUEIROZ é doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC de São Paulo.
queirozj@hotmail.com